

Jonathan Edwards

# A Verdadeira Obra do Espírito

Sinais de autenticidade



  
VIDA NOVA

## Sumário

<i>Prefácio</i> .....	7
<i>Introdução</i> .....	9
1. Sinais que supostamente negam uma obra espiritual .....	13
2. Sinais bíblicos de uma obra do Espírito de Deus .....	45
3. Inferências práticas .....	63

## Prefácio

JONATHAN EDWARDS É CONHECIDO HOJE NO Brasil principalmente por causa de seu sermão intitulado *Pecadores nas mãos de um Deus irado*. Isso é lamentável, pois Edwards foi antes de tudo um humilde missionário, que trabalhou entre os índios, e um pastor amoroso. É provável que ele preferisse ser lembrado simplesmente como o “fiel pastor da igreja de Northampton” e não como um pregador de mensagens sobre o fogo do inferno. De qualquer forma, devido à força e ao brilhantismo de seus escritos teológicos, seu nome difundiu-se através dos Estados Unidos e da Europa. Chegou o momento de apresentá-lo ao Brasil.

Neste pequeno livro, Edwards nos fala sobre a atuação do Espírito na igreja através dos séculos. Essa questão lhe era crucial, pois sua igreja foi atingida pelo Grande Despertamento das décadas de 30 e 40, no século XVIII. Esse foi um período de grande agitação e confusão, à medida que se faziam todos os tipos de alegação espiritual. Não é necessário que se diga quão semelhante é hoje a situação no Brasil.

Este livreto apareceu pela primeira vez numa forma mais compacta, como uma palestra

realizada na Universidade de Yale, nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, Edwards fez alguns acréscimos, até que chegou ao tamanho que ele tem hoje. *A verdadeira obra do Espírito — sinais de autenticidade* é uma exposição magistral do capítulo 4 de IJoão, texto que nos exorta a avaliar “se os espíritos vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”. Edwards extrai dos escritos do apóstolo João um total de quatorze sinais ou marcas que indicam a presença ou ausência do Espírito de Deus numa pessoa, movimento ou igreja. A seguir, ele oferece cinco conclusões práticas para a igreja, encerrando com sua ênfase característica na humildade em todas as coisas do Espírito.

Os editores

## Introdução

*Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mas avaliái se os espíritos vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo (1Jo 4.1).*

NA ERA APOSTÓLICA, HOUE O MAIOR DERRAMAMENTO do Espírito de Deus de todos os tempos, seja em termos de dons e influências extraordinários, seja em termos de realizações comuns, convencendo, convertendo, iluminando e santificando as almas dos homens. Todavia, à medida que as influências do verdadeiro Espírito abundavam, também as falsificações se disseminavam; o Diabo fartou-se em imitar as obras do Espírito de Deus, tanto as comuns quanto as extraordinárias, conforme se evidencia em inúmeras passagens dos escritos apostólicos. Isso tornou indispensável o fornecimento de certas regras à igreja de Cristo, marcas distintivas e claras através das quais ela pudesse prosseguir em segurança, ao avaliar o verdadeiro e o falso, sem correr o risco de ser ludibriada. A exposição dessas normas é o propósito evidente do capítulo 4 de 1João, texto em que tal assunto é tratado de forma mais clara

e completa do que em qualquer outro lugar na Bíblia. Com esse objetivo determinado, o apóstolo encarrega-se de suprir a igreja de Deus com sinais do Espírito verdadeiro, que sejam claros, seguros e bem adaptados ao uso e à prática. Para que o assunto pudesse ser abordado de maneira simples e adequada, João insiste nessa temática ao longo de todo o capítulo. Por isso mesmo, é estranho que o que é dito aqui não seja levado em consideração, nos insólitos dias de hoje quando há atividades tão incomuns e amplas nas mentes das pessoas, uma imensa variedade de opiniões e tantas discussões a respeito da obra do Espírito.

A exposição do apóstolo João sobre esse assunto é introduzida por uma menção ocasional ao fato de que o Espírito habita em nós, como clara evidência da participação em Cristo. “Quem guarda seus mandamentos permanece em Deus, e Deus nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos tem dado.” (1Jo 3.24). Conseqüentemente, podemos inferir que o propósito do apóstolo não é apenas mostrar os sinais pelos quais é possível distinguir o Espírito verdadeiro do falso, por seus dons de profecia e milagres extraordinários, mas é também falar sobre as influências comuns desses sinais na mente do povo de Deus, visando à união com Cristo e à edificação nele, o que também fica claro nos próprios sinais oferecidos, os quais iremos observar mais adiante.

As palavras iniciais do texto servem de introdução à exposição sobre os sinais distintivos entre o verdadeiro Espírito e o falso. Antes de definir cada um dos sinais, o apóstolo primeiro exorta os cristãos contra a credulidade ingênua e a prontidão para confiar em toda manifestação ilusória como obra do Espírito verdadeiro. “Amados, não

acrediteis em qualquer espírito, mas avaliai se os espíritos vêm de Deus...” Em segundo lugar, o apóstolo adverte quanto à existência de muitas imitações: “...porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”. Estes não só fingiam possuir o Espírito de Deus em seus extraordinários dons de inspiração, mas também fingiam ser grandes amigos e preferidos de Deus, pessoas eminentemente santas com grande interesse pelas influências da salvação e santificação vindas do Espírito de Deus. Portanto, devemos considerar essas palavras como uma ordem para examinarmos e provarmos as pretensões quanto ao Espírito de Deus, nos dois aspectos acima referidos.

Assim, meu intuito agora é mostrar quais são os sinais verdadeiros, certos e distintivos de uma obra do Espírito de Deus, pelos quais podemos nos guiar seguramente ao julgarmos qualquer ação que encontramos em nós mesmos ou nos outros. Nesse ponto, eu observaria que em tais casos devemos tomar as *Escrituras* como nosso guia. Elas são a grandiosa e definitiva regra de fé dada por Deus à sua igreja, para orientá-la nas coisas relativas aos principais aspectos das almas de seus redimidos, além de serem uma norma suficiente e infalível. Com certeza, foram dadas evidências suficientes para que a igreja fosse guiada na importante tarefa de discernir os espíritos. Sem elas, a igreja estaria sujeita a ilusões dolorosas e irremediavelmente exposta a ser subjugada e devorada por seus inimigos. Não precisamos ter medo de confiar nessas regras de fé. Sem sombra de dúvida, o Espírito que inspirou as Escrituras sabia como dispor boas regras, por meio das quais fôssemos capazes de distinguir suas atuações de tudo aquilo que falsamente alega proceder dele. Como

observei antes, o Espírito de Deus fez isso deliberadamente no capítulo 4 de 1João, de forma mais detalhada e ampla do que em qualquer outro lugar da Bíblia. Portanto, nesta exposição não procurarei em nenhum outro lugar regras ou evidências para discernir os espíritos, mas me limitarei àquelas encontradas nesse capítulo de 1João. No entanto, antes de passar a tratar delas em detalhes, gostaria de preparar meu caminho: em primeiro lugar, partiremos da *negação*, observando, em alguns casos, as coisas que *não são* sinais ou evidências de uma obra do Espírito de Deus.



# A Verdadeira Obra do Espírito

## Sinais de autenticidade

Esta obra é uma exposição de 1 João 4 feita com maestria e brilhantismo por Jonathan Edwards, que nos exorta a provarmos a procedência dos espíritos, de acordo com a recomendação do apóstolo João.

Os pensamentos do autor surgiram da necessidade de instruir os cristãos que viveram numa época de grande agitação e confusão, à medida que se faziam todos os tipos de reivindicação espiritual. Não é preciso dizer que a situação no Brasil de hoje apresenta muitas semelhanças.

A fim de provar a procedência dos espíritos, Edwards extrai dos escritos do apóstolo catorze sinais que indicam a presença ou ausência do Espírito de Deus numa pessoa, movimento ou igreja. A seguir, ele oferece cinco conclusões práticas para a igreja, encerrando com sua ênfase característica na humildade em todas as coisas do Espírito.

Jonathan Edwards (1703-1758) foi pastor, filósofo e um dos mais destacados teólogos norte-americanos. Começou a estudar o latim aos seis anos de idade e aos treze já era fluente também em grego e hebraico. Seu brilhantismo acadêmico, no entanto, sempre esteve aliado à prática ministerial. Pastor dedicado e grande pregador, também foi um dos líderes do Primeiro Grande Despertamento nos Estados Unidos e um grande estudioso dos fenômenos do avivamento. Escreveu vários livros e sermões sobre o amor e a bondade de Deus, alguns deles publicados no Brasil.